

Caderno Dois

CD tributo marca 15 anos sem John Lennon

"WORKING CLASS HERO" REÚNE 15 CANÇÕES DO EX-BEATLE SOB O PONTO DE VISTA DE SUA INFLUÊNCIA MUSICAL

O universo da música celebrará os 15 anos da morte do beatle John Lennon, na sexta-feira. Em 8 de dezembro de 1980 o planeta ficou mais triste com o brutal assassinato de Lennon. Agora, para marcar a data, a Hollywood Records lança o CD **Working Class Hero/A tribute to John Lennon**, com distribuição no Brasil pela PolyGram. O CD traz 15 canções de Lennon interpretadas por Red Hot Chili Peppers, Blues Traveler, Screaming Trees, sponge, Mary Chapin Carpenter e George Clinton, entre outros.

O CD tributo "Herói da Classe

Trabalhadora" resgata a memória de um inspirado criador de canções e um incrível ser humano e chama a atenção para suas filosofias e suas convicções, assegura Cristin Allen Goetz na apresentação do projeto. Mas, "por causa de mais de oito milhões de animais destruídos cada ano, devido à superpopulação, e por causa de organizações humanas que tentam mudar este quadro, o álbum é também a respeito da esperança", afirma Cristin, que é mulher do produtor executivo do CD Lindy Goetz.

Assim, 50% dos direitos e lucros do projeto foram doados pela gravadora, pelos artistas e pelos produtores para a criação de um fundo sob a administração da The Humane Society of the United States com o objetivo de garantir recursos a programas que dirijam, promovam e ampliem esforços de castração e esterilização de animais, para a redução do sofrimento de gatos, cachorros e filhotes,

devido à superpopulação.

Segundo Cristin Goetz, "Jonh Lennon deixou-nos com o sentimento de que cada um de nós tem o poder e a responsabilidade de tentar e fazer do mundo um lugar melhor. Nas suas pegadas, os artistas, a gravadora e os produtores criaram uma forma de ajudar-nos a mudar o mundo para milhares de animais inocentes. Temos a capacidade, como indivíduos, de garantir que isto ocorra". O projeto tem como meta ajudar a abrir muitos olhos para o problema e a solução.

Canções de John Lennon, como "I Don't Wanna Be A Soldier", interpretada pelo Mad Season, "Imagine", pelo Blues Traveler, "Working Class Hero", pelo Screaming Trees, "Power To The People", pelo The Minus 5, "Jealous Guy", pelo Collective Soul, "Instat Karma!", pelo Toad The wet Sprocket, e "Mind Games", por George Clinton, integram o CD tributo.



David Gahr(1974)

John Lennon, morto há 15 anos, ganha CD com 15 canções e atesta a vitalidade de sua criação musical pós-Beatles

Flerte com a eternidade

JOHN LENNON, PAUL MCCARTNEY, GEORGE HARRISON E RINGO STAR VOLTAM NO CD E NO ESPECIAL DE TV "BEATLES ANTHOLOGY" E REAVIVAM O MITO

JORGE SANGLARD
REPÓRTER

Brasil já respira a retomada da beatlemania e do mito dos Beatles, com a chegada dos primeiros CDs importados **Beatles Anthology 1**, e aguarda o especial de TV **Beatles Anthology**, que a Rede Globo exibirá a partir do dia 11. Reunindo, pela primeira vez desde que o mais influente grupo de rock do planeta se dissolveu em 10 de abril de 1970, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Star, e incorporando a voz de John Lennon (9/10/1940 — 8/12/1980) em duas canções inéditas cedidas pela viúva Yoko Ono, o especial de TV reforça o lançamento do primeiro CD duplo, de uma série de três, reavivando o fenômeno dos Beatles.

As canções inéditas, "Free as a bird" e "Real love", com Lennon cantando, passam com o especial e os CDs duplos, a integrar a história dos Beatles, 25 anos após o anúncio do fim do grupo. O CD duplo **Beatles Anthology 1** traz como faixa de abertura "Free As A Bird", em gravação realizada por McCartney, Harrison e Ringo em Sussex, na Inglaterra, a partir da voz de Lennon numa gravação doméstica, e abriu nova perspectiva para a retomada do mito The Beatles.

O especial de TV **Beatles Anthology** começou a ser exibido como seriado, nos Estados Unidos e na Inglaterra, e os outros dois CDs duplos com o material resgatado têm lançamentos programados para fevereiro e abril de 1996. A exibição, no Brasil, do especial começa no dia 11, pela Rede Globo, e promete uma audiência proporcional à importância dos Beatles para os brasileiros.

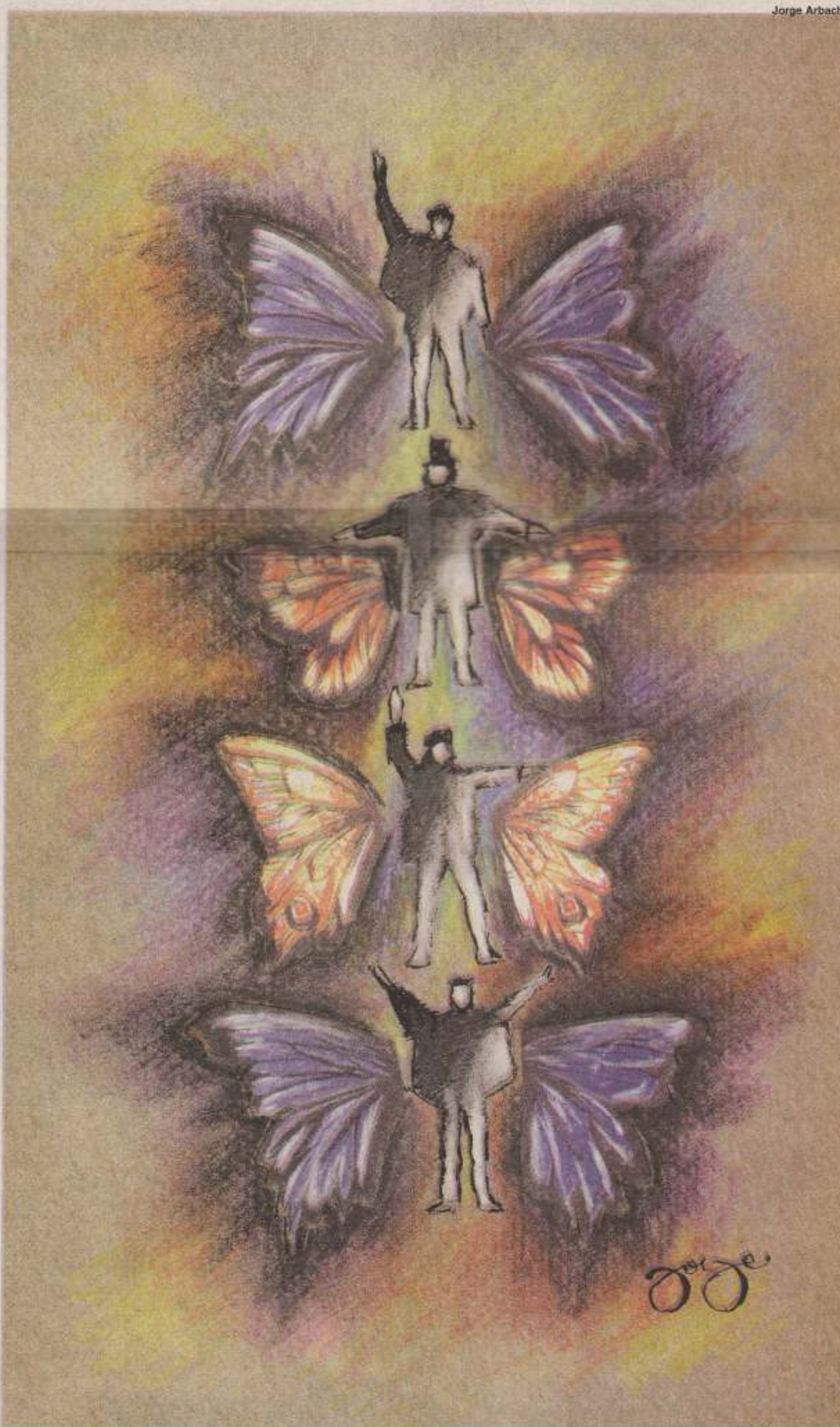
Exceto "Free As A Bird", as canções inseridas nestes dois CDs da série **Beatles Anthology** são material de arquivo e de estúdio. Na verdade, algumas destas sobras dos discos oficiais infestam a pirataria que inunda o mercado paralelo do CD. Se a qualidade das primeiras gravações na antologia não é de primeira, a música já apontava os caminhos que os Beatles trilharam até o sucesso e o reconhecimento como mais influente banda de rock do planeta.

John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Star, com seu canto e sua rebeldia, foram decisivos para as mudanças de comportamento que sacudiram os anos 60 e influenciaram as últimas quatro décadas. E, de volta, em vídeo e em CDs, graças ao avanço da tecnologia, os Beatles reacendem o fenômeno cultural dos Fab Four e mostram que o sonho nunca acaba. O marketing cultural é capaz de reciclar (quase) tudo.

Os Beatles, Lennon, McCartney, Harrison e Ringo, personificaram a rebeldia da juventude, o amor e a paz, e deram provas de que o rock poderia ser uma manifestação cultural deflagrada de esperança. Ao expressar o sonho, o anseio, o conflito e a determinação da juventude dos anos 60, os Beatles anunciaram um novo tempo e se colocaram como abre-alas. Ao mesmo tempo, Lennon, McCartney, Harrison e Ringo, foram o barco que atravessa os mares e o oceano atravessado.

Mas, essa importância histórica dos Beatles para a música, para a cultura e para o comportamento dos anos 60 em diante, não será reeditada simplesmente porque um especial de TV e três CDs duplos estão sendo lançados. O marketing cultural que precedeu esta retomada da beatlemania pode muito, mas não pode tudo. O certo é que a tecnologia digital dos disquinhos prateados está revivendo baús do rock, do jazz, do erudito, da MPB e do pop e está mostrando às novas gerações a música de outros tempos. E os Beatles não ficariam à reboque desta tendência.

Assim, o convite à celebração dos Beatles é assistir ao especial de TV e curtir um a um os CDs trazendo o material dos Fab Four inacessível à grande maioria. Os beatlemânicos estão em festa pelo planeta afora e não custa nada curtir a onda. Afinal, quem um dia não embalou uma festinha com a música dos Beatles. Yeah! Yeah! Yeah!



Os Beatles, John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Star, voltam a ser o centro das atenções com o lançamento do primeiro de uma série de três CDs duplos e de um especial para a TV, que será exibido no Brasil, pela Rede Globo, dia 11. Intitulado "Beatles Anthology", o projeto reacende o mito do mais influente grupo de rock do planeta

John Lennon, um herói da classe trabalhadora

John Lennon simbolizou um autêntico "working class hero", ou melhor, um herói da classe trabalhadora. Utilizada para definir os músicos, artistas de cinema e esportistas que nasceram nas camadas populares e ascenderam socialmente, a expressão dá título ao CD tributo que admiradores do ex-Beatle gravaram homenageando o cantor e compositor.

Todas as atenções se voltam para Lennon, às vésperas do 15º ano de seu assassinato e justamente quando sua voz e seu piano, numa gravação de 1977 da canção "Free As A Bird", são resgatados pelo avanço tecnológico e servem de base para a antologia dos Beatles preparada por Paul McCartney, George Harrison e Ringo Star para contar a trajetória dos rapazes de Liverpool que ajudaram a mudar o mundo com a música.

John Lennon, sempre polêmico, disse certa vez que os Beatles eram "apenas uma banda que conseguiu fazer algo grande". No especial de TV **Beatles Anthology**, George Harrison afirma categoricamente: "Nós tínhamos um maravilhoso sentimento interior de: 'Nós vamos conseguir'. Não sei porque. Nós éramos muito auto-confiantes". E Ringo vai mais longe: "Nós mataríamos por aquele pedaço de plástico", se referindo ao primeiro disco.

Ao apresentar o CD duplo **Beatles Anthology 1**, Derek Taylor afirma: "Seis anos mais tarde, eles eram os quatro jovens mais famosos e musicais da terra, os mais bem vestidos e, em um belo dia, quase que as mais cativantes pessoas que alguém pudesse lembrar". Tudo começou efetivamente quando Paul encontrou Lennon numa festa ao ar livre em Liverpool. A partir daí, nada mais seria como antes na vida dos dois, na música dos anos 60 e no resto do planeta.

Segundo Derek Taylor: "Nós não sonhamos tudo isso... embora tenha saído do sonho de John sobre 'o homem numa torta flame-jante' que disse: 'Vocês são Beatles com A'. Tudo aconteceu. Toda a coisa maravilhosa aconteceu, muito tempo atrás, no Mersey, no Sena, junto ao Tâmisa e ao rio Hudson. Esta antologia é a pri-

meira da árvore, o começo da última encarnação. Surpreendente e maravilhoso e, quase quarenta anos depois, eternamente jovem".

"Free As A Bird", que abre o primeiro CD duplo da antologia Beatles foi gravada em forma de fita demo por John Lennon em sua casa, em Nova York, em 1977. Paul McCartney, após receber a fita de Yoko Ono em 1994, disse: "Tomamos a atitude de imaginar que John tivesse saído de férias, dizendo: 'terminei todas as faixas, exceto esta, mas deixo-a para que vocês a terminem, rapazes'. Segundo Paul, 'logo que concordamos em tentar esta atitude, tivemos uma sensação de liberdade'".

Esta liberdade possibilitou o desenvolvimento da melodia e da letra sem constrangimentos. De um original em um cassette mono foi possível expandir a voz e o piano de John Lennon para 48 canais analógicos. Os vocais de Paul, Ringo e George foram acrescidos, assim como a bateria de Ringo, os violões de George e Paul, o baixo de Paul e a guitarra líder e o 'slide solo' de George. A tudo isso se juntou o piano de Paul num diálogo com o piano original de Lennon. O coprodutor Jeff Lynne revela: "Foi cheio de truques, mas acho que os superamos".

Já o jornalista David Shelf, autor da última entrevista com John Lennon, para a revista Playboy, em 1980, destaca na apresentação do CD **Working Class Hero** a influência de Lennon: "Recentemente, por causa de uma artigo que estava resenhando, entrevistei muitas pessoas de destaque sobre seus heróis. Enquanto alguns escolhiam jogadores de basquete e estrelas de cinema, a maioria freqüentemente mencionava nomes como Martin Luther King, Mahatma Ghandi e John Lennon. Em outras entrevistas, Lennon foi citado como a influência mais importante na vida de artistas tão importantes e tão diferentes quanto Keith Haring e Kurt Cobain. O presidente da Tchecoslováquia, Vaclav Havel, também citou o ex-Beatle: 'John Lennon, mais do que ninguém, acreditava na habilidade do homem para salvar a si próprio'".

